

Celebrando a Vida do Dorje Dradül

Por Lady Diana Mukpo

19 de Março de 2017

É difícil acreditar que já se passaram 30 anos desde o Parinirvana do Vidyadhara. O impacto de sua vida foi enorme, ainda que ele tenha permanecido nesta terra por apenas 47 anos. O impacto de sua vida continua crescendo mais e mais dos pontos de vista social e pessoal. No dia após seu falecimento, eu fiz o possível para compreender que nós continuaríamos caminhando sobre a terra sem ele. Sua sabedoria ainda tem um profundo efeito em muitos, muitos níveis.

Este aniversário de 30 anos é um momento de celebração. Durante os 17 anos que ele esteve na América do Norte, sempre houve um redemoinho de atividades ao seu redor. Ele era a completa calma no meio daquele redemoinho. Ainda hoje, nestes tempos terríveis, nesta era das trevas, ele segue sendo uma luz brilhante. Essa luz seguirá, para além das nossas vidas, revelando tudo o que ele nos deu. Por causa de sua generosidade e a maneira como ele dedicou sua vida a cuidar de seus estudantes e a ensinar às pessoas como viver de uma maneira sã e decente, é nossa responsabilidade aplicar e passar adiante tudo o que aprendemos com ele. Costumava dizer: “o mundo precisa de nossa ajuda” e isso é mais verdadeiro do que nunca.

Durante sua vida, ele gerou um profundo impacto em praticamente todas as pessoas com quem teve contato. Por um lado, ele era alguém diferente para cada pessoa. Eu posso apenas falar a partir da perspectiva de uma esposa. Por causa da vastidão de sua mente, ele conseguia tocar a mente dos outros e se comunicar totalmente e tocar seus corações. Para a maior parte das pessoas, era um impacto que nunca tinham sentido antes. Por um lado, aqueles que eram próximos dele ainda anseiam por isso, mas aquilo também se transforma em maior sensibilidade e destemor.

Aqueles que não tiveram a chance ou a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente ainda são impactados por seus ensinamentos e esse foi seu objetivo e seu propósito para estar aqui, criar um efeito de larga escala em todas as coisas. Ainda que ele fosse uma pessoa diferente com cada um, por sua mente ser tão vasta é que ele conseguia juntá-la às dos outros e ainda assim ser 100% genuíno. Ele era sempre ele mesmo e eu posso atestar, como sua esposa, que quem ele era publicamente, era também quem ele era na intimidade. Ele era inabalavelmente genuíno. Quando ele chegou à América do Norte em 1970 nós não tínhamos um centavo. Ele tinha perdido seu país natal. Ele tinha perdido tudo. Mas o que ele trouxe consigo foi uma enorme visão. Aquelas dificuldades que vieram conosco nunca representaram um obstáculo para ele. Ele tinha essa visão enorme daquilo que queria oferecer ao trazer o Buddhадharma e os ensinamentos Shambhala para o ocidente. Ele disse que a primeira vez que teve aquela inspiração foi quando ele viu a cultura tibetana desmoronando e ele pensou, “eu posso fazer coisas grandiosas com estes ensinamentos e eu posso trazê-los numa escala muito maior.”

Nesta celebração de 30 anos do Parinirvana nós temos também a habilidade de ver alguns dos seus pertences que foram preservados pelo Arquivo. A maneira como ele viveu e conduziu sua vida num nível muito mundano, por exemplo, como ele usava seus uniformes, seus diferentes trajes para ensinamentos, como ele decorava sua corte, suas posses particulares, todas aquelas coisas foram feitas com tremenda atenção aos detalhes. Ele ensinava de uma maneira muito

expansiva, e queria criar um ambiente onde as pessoas pudessem aprender. Diferentemente de guiar as pessoas por cada passo do caminho, ele criou vastos e incríveis ambientes que ainda funcionam nos dias de hoje, da Corte Kalapa, passando pelo Acampamento MPE, pelos centros de Dharma, dentre inúmeros outros. Todos estes lugares não são apenas recipientes para os ensinamentos, mas os ambientes por si só são experiências de aprendizado, portanto aqueles de vocês que têm a oportunidade de ver seus pertences podem realmente aprender e perceber que cada minúsculo detalhe foi muito cuidadosamente dirigido por ele.

A comunidade tibetana inicialmente pensou que ele era completamente maluco por estar disposto a dar os ensinamentos mais avançados aos estudantes ocidentais, mas ele permaneceu firme por realmente acreditar que estes estudantes tinham a mesma capacidade de absorver completamente estes ensinamentos e de usá-los em suas vidas. Eventualmente a comunidade tibetana se juntou a ele e passaram a respeitar o que ele fez em virtude de quão graciosamente se apresentavam seus estudantes.

Portanto eu considero este um momento para celebrarmos o fato de que nós temos estes preciosos ensinamentos e de agradecer, de sermos gratos por ele ter dedicado sua vida e também de refletirmos sobre o fato de que num nível pessoal quer seja em nossos lares, nossos negócios, de qualquer maneira que caminhamos nesta terra, onde ainda estamos, que temos a responsabilidade de incorporar estes ensinamentos e usá-los para o benefício dos outros. Este é o melhor caminho para recompensar sua generosidade.

Trungpa Rinpoche foi uma das grandiosas figuras instrumentais em trazer os ensinamentos do Buddha ao mundo ocidental e este é um momento para celebrarmos e apreciarmos isso.